

Senhor Ministro,

Tenho a honra de submeter ao exame de V.Ex^a. o plano para aplicação dos recursos consignados no orçamento do presente exercício e que visa desenvolver e melhorar o ensino normal, com emprêgo da verba federal que vai atuar de modo supletivo no aperfeiçoamento da rede destinada à preparação do professorado primário.

2. O Governo Federal, desde a instituição do Fundo Nacional de Ensino Primário, em 1942, vem dedicando especial atenção ao grave problema das deficiências de docentes para o ensino primário.

3. Com recursos do Fundo Nacional organizou-se, neste Instituto, um arrojado plano de escolas primárias rurais, hoje disseminadas em todos os recantos do território nacional e dando sentido objetivo à ação supletiva da União.

4. Ocorre, porém, que todo esforço para desenvolver e aperfeiçoar a educação primária não produzirá, certamente, os efeitos desejados se, ao mesmo tempo e com igual intensidade, a administração não promover as medidas que procurem tornar o ensino normal capaz de influir poderosa e eficazmente na mentalidade dos novos professores.

5. Reformas de ensino primário dissociadas das escolas normais serão sempre tentativas* que irão comunicar os ideais que inspiraram e decidiram a nova orientação pedagógica. Muito pouco valerão programas novos e guias didáticos para o professorado; reduzida influência terá o material pedagógico abundante; escassa penetração terão as portarias e comunicados sobre as modernas técnicas de ensinar; raramente produzirão efeitos práticos os regulamentos e as leis disciplinando as normas dentro das quais se processará o movimento educacional, sem a participação do magistério. Se não houver a colaboração ativa do professor que corporifique e traduza as concepções básicas da reforma, todas as tentativas, certamente, não passarão de meros acidentes na história da educação.

6. De outra parte, a análise serena das estatísticas revela que há em todo o território nacional e principalmente nas zonas do interior (pequenas cidades, vilas e povoados) uma crise aguda de pessoal tecnicamente habilitado. Há, em muitas áreas, ausência absoluta de professores.

* canhestras e, muitas vezes, prejudiciais. Porque, nas escolas normais, o administrador encontrará, sem dúvida, a nova seiva

7. Com efeito, dos 78 000 professores em exercício em 1943, 31 000 não possuíam formação adequada. Nessa época, não eram portadores de diploma de normalista 90% dos professores do Território do Acre, 74% de Santa Catarina, 65% do Rio Grande do Sul, 60% do Paraná, 59% do Maranhão, 58% do Pará, 57% do Rio Grande do Norte, 56% de Goiás e Ceará, 54% de Pernambuco, 51% do Piauí e Paraíba, 49% do Espírito Santo e 43,5% de Alagoas.

8. Igualmente, o reduzido número de professores em exercício em todo o país concorre para agravar este problema. Acresce, ainda, o aspecto de que a maioria do professorado, que leciona no interior, não se acha suficientemente habilitado para a função pedagógica.

9. De nada valerá, portanto, qualquer plano de ampliação da rede escolar primária que desenvolva a formação de numeroso corpo de docentes, à altura das necessidades.

10. Compreendendo a importância do problema do professor, em função, por assim dizer, do problema do ensino primário, o Ministério da Educação promoveu, também, a construção imediata de estabelecimentos de ensino normal, destinados à preparação de professores regentes de ensino, que irão atender especialmente às regiões até agora desservidas de institutos dessa natureza. Os prédios onde funcionarão tais escolas, além de todos os requisitos pedagógicos, são dotados também de uma seção de internato, oferecendo maiores oportunidades aos candidatos ao magistério nas zonas rurais, onde exercerão suas funções.

Um audacioso programa para a construção de 50 novas escolas normais vem sendo executado e precisa ser ampliado e ativado para que se consigam resultados imediatos e eficazes.

A situação é a seguinte:

- | | |
|-------------------|--|
| 1. ALAGOAS | - <u>Penedo</u> , em acabamento |
| 2. BAHIA | - <u>Barra</u> , em construção adiantada |
| | - <u>Feira</u> " " " |
| | - <u>Itaberaba</u> " " |
| | - <u>Jacobina</u> " " |
| | - <u>Juazeiro</u> " " |
| | - <u>Conquista</u> " " |
| 3. CEARÁ | - <u>Itapipoca</u> , concluída |
| | - <u>Viçosa</u> , em construção |
| 4. ESPÍRITO SANTO | - <u>Colatina</u> , em acabamento |

- | | |
|-------------------------|---|
| 5. GOIÁS | - <u>Pedro Afonso</u> , em construção adiantada |
| | - <u>Porto Nacional</u> , " " " |
| 6. MATO GROSSO | - <u>Bela Vista</u> , em construção adiantada |
| | - <u>Ponta Porã</u> " " " |
| 7. MINAS GERAIS | - <u>Betim</u> , concluída |
| 8. PARAÍBA | - <u>Alagoa Grande</u> , em construção |
| | - <u>Souza</u> , em construção |
| 9. PARANÁ | - <u>Palma</u> , em construção |
| 10. PERNAMBUCO | - <u>Afogados da Ingazeira</u> , em construção |
| | - <u>Floresta</u> , em construção |
| | - <u>Salgueiro</u> , em construção |
| 11. PIAUÍ | - <u>Campo Maior</u> , em construção adiantada |
| | - <u>Periperi</u> , " " " |
| 12. RIO GRANDE DO NORTE | - <u>Caicó</u> , em conclusão |
| | - <u>Açu</u> , em construção |
| 13. RIO GRANDE DO SUL | - <u>Livramento</u> , em início |
| 14. SANTA CATARINA | - <u>Criciúma</u> , em construção adiantada |
| | - <u>Joaçaba</u> , " " " |
| 15. SERGIPE | - <u>Itabaiana</u> , concluída |
| | - <u>Lagarto</u> , em conclusão |
| 16. AMAPÁ | - <u>Macapá</u> , em conclusão |
| 17. GUAPORÉ | - <u>Porto Velho</u> , em conclusão |

12. Estão, assim, concluída, em conclusão e em construção 32 grandes escolas normais nas zonas desservidas e cujas obras são executadas em regime de acôrdo, cabendo ao governo federal a fiscalização e orientação dos trabalhos.

13. O plano ora proposto, além da conclusão das escolas em construção, prevê ainda a assinatura de acôrdos para as seguintes escolas normais.

1. ALAGOAS	1
2. AMAZONAS	2
3. CEARÁ	1
4. ESPÍRITO SANTO	1
5. MARANHÃO	2
6. MINAS GERAIS	1
7. PARAÍBA	1
8. PARANÁ	1
9. PERNAMBUCO	1
10. PIAUÍ	1

11. RIO GRANDE DO SUL	2
12. RIO DE JANEIRO	2
13. SANTA CATARINA	1
14. RIO BRANCO	<u>1</u>
Total	18

14. Cada prédio calculado em dois milhões de cruzeiros e além das facilidades para o funcionamento de ginásio, escolas normais, haverá curso de comércio.

15. Com a aplicação dos recursos do atual orçamento, poderemos incrementar ainda mais o plano e no próximo ano teremos trinta novas escolas normais em condições de funcionamento, oferecendo também educação secundária.

16. Além disso firmaremos os acordos para o início dos trabalhos das 18 novas escolas com o que estará o Governo Federal dando a maior assistência, jamais oferecida em qualquer época, ao desenvolvimento do ensino normal em nosso país e concorrendo, por essa forma, para a solução do grave problema das deficiências do professorado qualificado, atendendo-se ao fato, de outra parte, não poderem quase todos os Estados solucionar essa questão, que vem desafiando a coragem dos homens de governo.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Murilo Braga
Diretor do I.N.E.P.

À Sua Excelência o Senhor Doutor Ernesto Simões Filho
M.D. Ministro da Educação e Saúde.